

Senador quer impor silêncio nos bares

Silvana Freitas

Enquanto uns bebem e dançam, em busca de momentos de descontração em bares e restaurantes que têm som ao vivo ou música eletrônica, outros não conseguem dormir porque o barulho extrapola as paredes do estabelecimento comercial e invade as residências. A briga é antiga, mas ganhou nos últimos dias um novo elemento que poderá, desta vez, roubar o sossego dos proprietários das casas noturnas. O senador Aureo Mello (PMDB-AM) apresentou à mesa do Senado, na última semana, projeto de lei que, se for aprovado, exigirá que cada bar e restaurante de Brasília receba tratamento acústico, através de revestimento de paredes, para isolamento do som.

É que nem mesmo os parlamentares estão sendo poupados deste incômodo, particularmente os que moram no bloco C da quadra 309/Sul, bem próximo ao restaurante Mistura Brasileira, onde o alto volume do som ao vivo vem perturbando o sono das famílias de senadores até mesmo nos dias de semana. O projeto de lei tem o apoio do senador Leopoldo Peres, também do PMDB-AM, cuja esposa, Alvilles Maia Peres, já é uma das vítimas da poluição sonora noturna, devido à freqüente perturbação no sono.

Punição

O projeto, também apoiado pelo senador Maurício Corrêa (PDT-DF) e deputado Pompeu de Sousa (PSDB-DF) além de outros parlamentares — embora muitos não morem na quadra 309/Sul, prevê a proibição da produção “de sons audíveis em áreas residenciais, por meio de música ao vivo ou equipamentos eletrônicos”, além dos limites do estabelecimento, a partir das 22h00. Os bares fechados terão que fazer o isolamento acústico para impedir a emissão do som fora de seu espaço interno e aqueles abertos terão que manter o som “em níveis suportáveis ao bem-estar social”.

Quem descumprir a lei, caso seja aprovada pelo Congresso Nacional, receberá inicialmente uma advertência do GDF. Depois de 80 dias, se não corrigir o problema, estará sujeito à suspensão da licença de registro e funcionamento. A

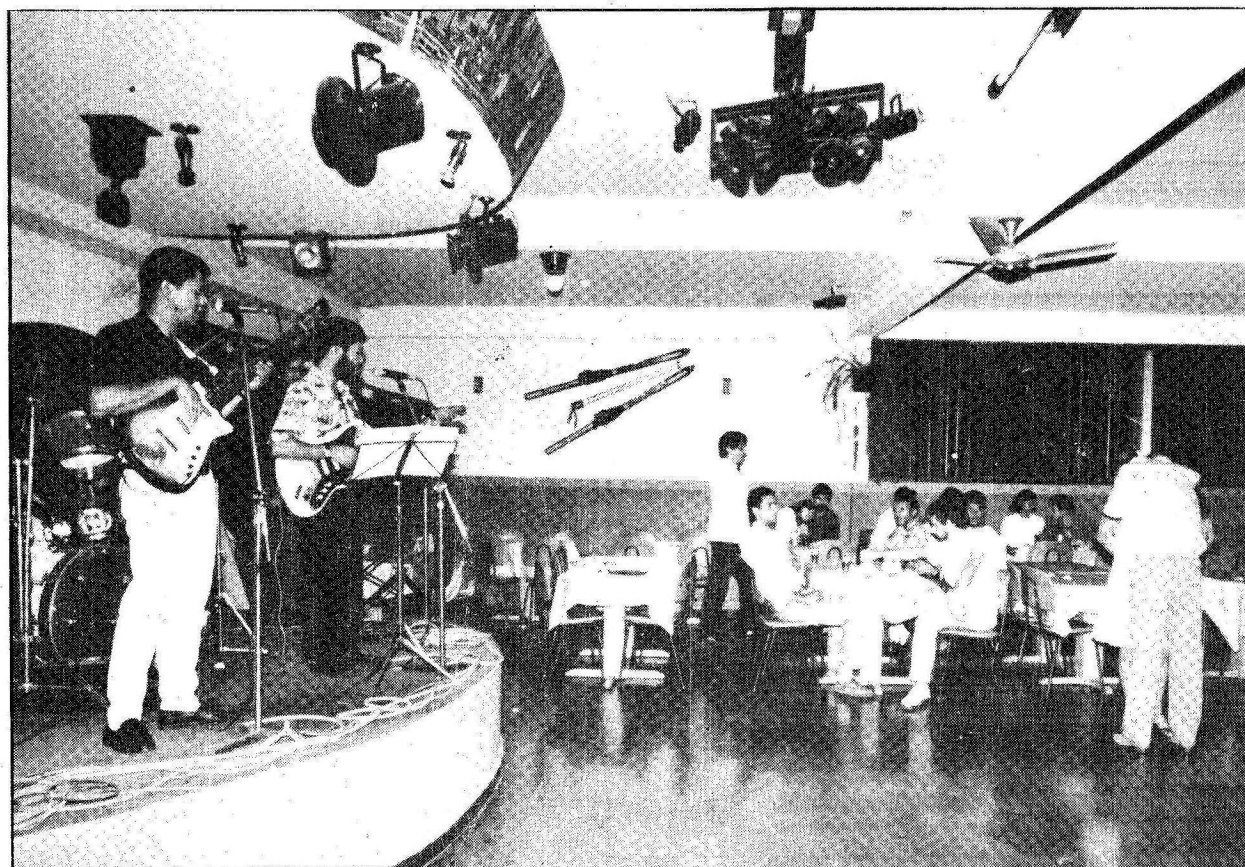
reincidência terá um preço ainda mais alto, através da cassação definitiva da licença e proibição de execução de atividade da mesma natureza dentro do DF. A multa, que será cumulativa, irá variar de 100 a 500 BTN, aplicada em dobro aos reincidentes.

Mistura

Há vários anos, a poluição sonora especificamente do Mistura Brasileira vem irritando as famílias de senadores que moram na quadra 309/Sul. Já foi alvo de denúncias dos parlamentares no Congresso e de pedido de providências à Secretaria de Segurança Pública (Sep). Aureo Mello garante que o projeto não está restrito à comercial da 109/Sul, mas abrange a todo o DF, “onde a poluição sonora é maior que no Rio de Janeiro e em São Paulo”. A filha do senador Leopoldo Peres, Lucrécia Peres, e a nora do senador Mauro Borges (PDC-GO), Célia Regina de Oliveira, querem ver o projeto aprovado para usufruir de mais tranquilidade em suas residências.

O Mistura Brasileira está mesmo na mira dos senadores Aureo Mello e Leopoldo Peres, que farão requerimento de informações ao governador Joaquim Roriz, pedindo explicações sobre a permanência do barulho depois que a Sep foi acionada para eliminá-lo. Segundo Mello, o governador já foi comunicado de que receberá este requerimento e mostrou-se disposto a atendê-los. Na quadra residencial 109/Sul, um abaixo-assinado com 72 assinaturas de moradores pressionou este restaurante a instalar paredes externas, reduzindo o som antes “ensurdecedor”, segundo o produtor de vídeo, Ricardo Abranches, que mora no bloco A.

O Código de Posturas do DF, que trata desta questão e já foi encaminhado ao Senado, “corre o risco de ter uma tramitação muito lenta”, lamentou Aureo Mello. Para justificar a necessidade do projeto, ele se apóia nas explicações do médico brasileiro Carlos Artiaga, que revelam graves distúrbios no aparelho auditivo e sistema nervoso central, em decorrência da poluição sonora permanente. Para o senador, o projeto de lei reforçará a lei do silêncio, assinada pelo ex-presidente Getúlio Vargas, com a finalidade de coibir o excesso de ruídos urbanos a partir das 22h00.



A música ao vivo e eletrônica nas casas noturnas tem sido motivo de acirradas discussões